

Transtornos mentais comuns e sua relação com pH salivar em estudantes de odontologia

da SILVA, Juana Lacerda¹; HIRDES, Alice²; AROSSI, Guilherme Anziliero²

¹Mestrando; PPG Promoção da Saúde; Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS - ULBRA

²Professor; PPG Promoção em Saúde; Universidade Luterana do Brasil – Canoas/RS – ULBRA – trabalho vinculado ao projeto

2026 Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes dos cursos de graduação na área da saúde e seus fatores associados.

INTRODUÇÃO

A saúde mental dos estudantes universitários da área da saúde tornou-se foco de atenção não só dos especialistas, mas da sociedade em geral, pois o sofrimento emocional destes estudantes não se limita a ele próprio, mas tem impacto sobre sua relação com os pacientes. Esse sofrimento emocional pode desencadear os transtornos mentais comuns (TMC), que representam um conjunto de sintomas não psicóticos habitualmente relacionados com quadros subclínicos de depressão, ansiedade e estresse. Em períodos de estresse, a taxa de secreção salivar é diminuída pela ativação do Sistema Nervoso Autônomo simpático, acidificando o pH salivar que poderá ser utilizado como um biomarcador para esses transtornos.

MÉTODO

A amostra foi composta por 33 estudantes do curso de odontologia de uma universidade privada do sul do Brasil. Utilizaram-se dois instrumentos autoaplicáveis: Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse – 21 (EDAE-21); e coleta de saliva para avaliação do pH salivar. As variáveis foram descritas por mediana e mínimo-máximo; e frequência relativa e absoluta. Utilizou-se os testes Shapiro-Wilk, Mann-Whitney, correlação de Spearman e Kruskal-Wallis e foi considerado estatisticamente significativo quando $p \leq 0,05$.

OBJETIVO

Avaliar a relação do pH salivar com TMC, hipotetizando que exista relação entre a acidificação do pH e a prevalência desses transtornos.

RESULTADOS

Participaram 33 indivíduos, destes 94% (31) eram solteiros; 45,4% (15) moravam com os pais, enquanto 24,2% (8) moravam sozinhos; 54,4% (18) puderam ficar na casa da família para estudar, enquanto os demais precisaram sair de casa; 21,2% (7) eram independentes financeiramente; renda familiar de 54,4% (18) estava em torno de 2 a 5 salários mínimos e 51,5% (17) realizavam algum tipo de atividade física.

Em relação às questões acadêmicas, 57,6% (19) não realizavam atividade extracurricular; 78,8% (26) eram satisfeitos com o desempenho acadêmico e 84,8% (28) consideravam seu desempenho bom ou satisfatório; e 21,2% (7) já pensaram em abandonar o curso.

REFERÊNCIAS

- ARRIETA-VERGARA, Katherine et al. Common mental disorders and associated factors in dental students from Cartagena, Colombia. Revista Colombiana de Psiquiatria (english Ed.), [s.l.], v. 48, n. 1, p.10-16, jan. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rcpeng.2017.05.016>.
- ROVIDA, Tânia Adas Saliba et al. Estresse e o estilo de vida dos acadêmicos ingressantes em um curso de graduação em Odontologia. Rev. ABENO [online]. 2015, vol.15, n.3, pp. 26-34. ISSN 1679-5954.
- Nascimento, Michele Gomes et al. Fatores Relacionados ao Estresse entre Universitários de Odontologia: Revisão Sistemática da Literatura. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde. v.6, n.2 (14) 2017. <https://doi.org/10.33362/ries.v6i2.1070>

Tabela 2. Resultado dos questionários de TMC.

Instrumento	Mediana (Mínimo-Máximo)	Frequência % (n)
SRQ-20	5 (1-19)	
≥ ponto de corte		30,3 (10)
EDAE-21		
Estresse	4 (0-16)	
≥ ponto de corte		9,1 (3)
Ansiedade	1 (0-15)	
≥ ponto de corte		15,1 (5)
Depressão	1 (1-19)	

Tabela 3. Resultado da análise de pH.

Instrumento	Mediana (Mínimo-Máximo)	Frequência % (n)
pH	7,1 (6,5-7,5)	
Ácido		6,1 (2)
Normal		69,7 (23)

- Comparação de pH e resultado dos questionários de TMC: S/ correlação;
- Comparação entre resultado dos questionários e classificação de pH: (ácido, normal e alcalino): S/ correlação;
- Comparação pH dos grupo com e sem provável TMC (de acordo com SRQ-2): S/ correlação.
- Comparação entre quem fazia ou não atividade física e escore dos questionários, encontrou-se relação de TMC e a não realização de atividade física diferença no escore do SRQ-20 ; ($p=0,002$) e EDAE-21 para ansiedade ($p=0,034$).

CONCLUSÃO

Foi encontrada uma prevalência de 30,3% de provável TMC; 15,1% de sintomas de ansiedade, 9,1% de estresse e 21,1% depressão; principalmente no sexo feminino. Encontrou-se relação de TMC com sexo feminino e a não realização de atividade física. Não foi observada relação entre o pH salivar e TMC nesses acadêmicos. Desta forma, o pH salivar não foi identificado neste estudo como auxílio diagnóstico de TMC em estudantes de odontologia, sendo necessário mais estudos para testagem. Busca-se ainda métodos que facilitem a identificação de alterações relacionadas à saúde mental e que colaborem com o diagnóstico de distúrbios mentais comuns de forma precoce, a fim de facilitar estratégias de intervenção e prevenção.